

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



CARTILHA DE INTERVENÇÃO MOTORA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA APLICADA DURANTE A PANDEMIA

Rubens Alan Antero da Silva¹, Geysa Cachate Araújo de Mendonça², Hudday Mendes da Silva³, Glacithane Lins da Cunha⁴; Maria Alice Alves⁵; Larissa Nunes da Silva⁶ Paulo Felipe Ribeiro Bandeira⁷, George Pimentel Fernandes⁸

Resumo: A pandemia do coronavírus está sendo responsável pelo óbito de milhares de pessoas. A Organização Mundial de Saúde desenvolveu orientações de segurança como o isolamento social. O confinamento cria para as famílias um novo desafio, tomar medidas que contribuam para o desenvolvimento de crianças com necessidades especiais. Diante dessa necessidade, surge a possibilidade de elaborar uma cartilha de intervenção que é aplicada pelos pais, com objetivo de estimular as habilidades motoras, cognitivas e executivas em crianças com Autismo, considerando a fase pré-escolar. Através de um estudo de revisão e levantamento de dados, buscando reunir atividades que correspondessem aos objetivos traçados. A cartilha tem formato PDF, é composta por 36 atividades diferentes, que caracterizam - se como práticas motoras lúdicas. A cartilha foi produzida levando em consideração 4 semanas de execução, onde são dispostas três atividades por dia, a serem aplicadas em frequência mínima de 03 dias da semana. A cartilha pode ser uma base ou um mecanismo para futuras coletas de dados, podendo ser usadas em novas pesquisas, compreendendo outras fases além da fase pré-escolar.

Palavras-chave: Coronavírus. Autismo. Intervenção motora. Cartilha.

1. Introdução

A pandemia global do coronavírus (SARS-CoV-2) está trazendo a toda população mundial, impactos permanentes, infectando milhões de pessoas e sendo responsável pelo óbito de milhares de pessoas. Esse grande número de

¹ Universidade Regional do Cariri, email: rubensalan00@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, email: geysa.cachate@urca.com

³ Universidade Regional do Cariri, email: hudday.mendes@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: glacitane.cunha@urca.br

⁵—Universidade Regional do Cariri, email: mariaalicealves18@gmail.com

⁶—Universidade Regional do Cariri, email: larissa.nuessilva@hotmail.com

⁷—Universidade Regional do Cariri, email: paulo.bandeira@urca.br

⁸—Universidade Regional do Cariri, email: pimentelcrato@gmail.com

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



mortes está ligado há um sistema de saúde incapaz de suprir a demanda de pessoas infectadas em vários países, outro fator, é a infecção de pessoas que pertencem a grupos de risco, essas pessoas têm mais chance de desencadear a COVID-19 grave, que ataca o organismo de forma mais severa.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) na tentativa de reduzir o avanço da disseminação do coronavírus, desenvolveu uma série de orientações como lavar bem as mãos, utilização constante de álcool em gel e uso obrigatório de máscara, e por conseguinte o isolamento social rígido, que mantém a população confinada em seus lares.

O confinamento passa a gerar para algumas famílias um novo desafio, que seria tomar medidas que possam contribuir para o desenvolvimento de crianças com necessidades especiais, como o transtorno do espectro autista (TEA).

O transtorno do espectro autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Considerando que os sintomas mudam com o desenvolvimento, podendo ser mascarados por mecanismos compensatórios, os critérios diagnósticos podem ser preenchidos com base em informações retrospectivas, embora a apresentação atual deva causar prejuízo significativo. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. 2014, p. 31, 32)

Hirata (2014) revela que existe um comprometimento das habilidades motoras fundamentais, que são habilidades básicas que envolve manipulação de objetos como arremessar, chutar ou rebater e habilidades de locomoção como correr e saltar. Em crianças com autismo esse comprometimento tem início logo nos primeiros anos e pode permanecer em todas as fases da vida. Nesse sentido, programas de intervenção motora precoce, que consiste na estimulação das capacidades motoras fundamentais, são fundamentais para desenvolver essas capacidades logo nos primeiros anos de vida.

Crianças com TEA, geralmente são acompanhadas por terapeutas e professores que junto com os pais, estão dispostos a desenvolver as habilidades motoras, cognitivas e executivas, através de tratamentos coordenados. Contudo o isolamento social e confinamento exclui essa possibilidade de continuidade, onde torna-se possível essa execução apenas para os pais ou responsáveis.

Diante da necessidade de desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, onde o confinamento não permite o acompanhamento por meio de professores e terapeutas, surge a possibilidade de elaboração de uma cartilha interventiva, a ser aplicada pelos pais/responsáveis, com objetivo de estimular

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



as habilidades motoras, cognitivas e executivas de forma precoce, levando em consideração a fase pré-escolar, visto ser nessa fase que as crianças constroem uma base motora que resultará domínio das habilidades motoras específicas para o futuro.

2. Objetivo

Desenvolver uma cartilha de intervenção motora para crianças com transtorno do espectro autista, com atividades motoras lúdicas com objetivo de estimular as habilidades motoras fundamentais de locomoção, equilíbrio e controle de objeto.

3. Metodologia

Realizou-se um estudo de revisão, através de um levantamento de dados, na busca de reunir atividades que correspondessem aos objetivos traçados e que se adequassem a faixa etária correspondente. A cartilha foi construída conforme as recomendações para concepção e eficácia de materiais educativos, de acordo com as características: conteúdo, linguagem, organização, layout, ilustração, aprendizagem e motivação. O modelo teórico do letramento corporal da cartilha.

Foi buscado ilustrações e vídeos musicais com objetivo de facilitar o entendimento dos pais/responsáveis no momento de entendimento para posterior aplicação, além de estimular as crianças às práticas propostas.

4. Resultados

A cartilha tem formato PDF compatível para envio aos pais e responsáveis por meio de rede social, é composta por 36 atividades diferentes, que caracterizam-se como práticas motoras lúdicas, contando com *links* musicais. Os *links* são ativados através de click e direciona para uma página secundária com músicas e vídeos.

Todo o layout foi pensado para deixar a execução mais divertida e cativante para as crianças que vão executar. As atividades são de fácil compreensão dos aplicadores, contando com auxílio de imagens e dicas em relação a execução, material e adaptações necessárias.

A cartilha foi produzida levando em consideração 4 semanas de execução, onde são dispostas três atividades por dia, a serem aplicadas em frequência mínima de 03 dias da semana. Os pais e responsáveis são orientados em através de dicas a estimular os pré-escolares ao máximo durante a prática.

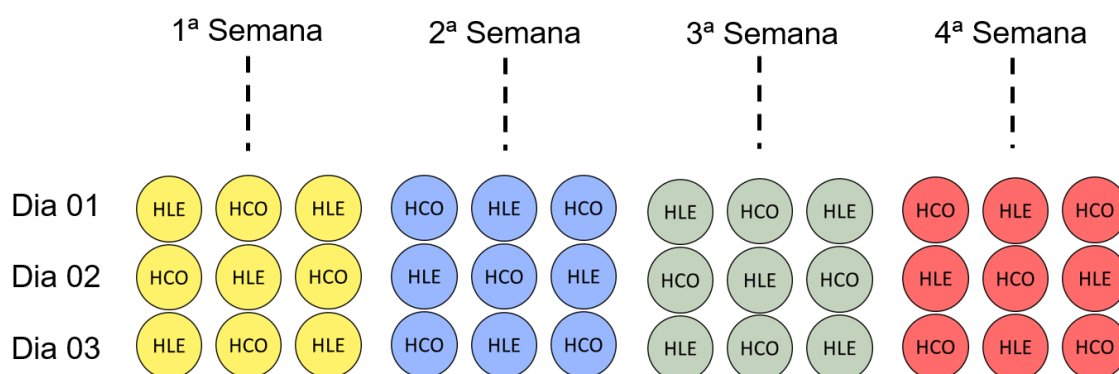
As atividades foram dispostas na cartilha de acordo com os objetivos traçados, como mostra o fluxograma abaixo (figura 01):

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



HLE – Habilidades de Locomoção e Equilíbrio
HCO – Habilidades de Controle de Objeto (manipulativas)

Fonte: Autor da pesquisa.

Figura 1. Fluxograma de planejamento e aplicação para as atividades propostas pela Cartilha de Intervenção Motora.

Os objetivos centram-se em melhorar as habilidades motoras fundamentais de locomoção, equilíbrio e controle de objeto, através da ludicidade. A ludicidade se apresenta como um fator de grande importância para o desenvolvimento das relações sociais entre a criança e os seus cuidadores (ROMÁN-OYOLA *et al.*, 2018).

Como a criança com TEA apresenta déficit em estabelecer essas relações sociais, podem apresentar-se menos entusiasmadas no início da atividade, se compararmos com outras crianças com desenvolvimento típico, porém a persistência de realização em um período mais longo tem grandes chances de realizar uma modificação nesse comportamento social.

5. Conclusão

A produção da cartilha buscou oportunizar a prática de atividades motoras em um período delicado e incomum que a população mundial tem vivido com o isolamento social causado pelo coronavírus. O foco principal é estimular o desenvolvimento de forma precoce, das habilidades motoras fundamentais de locomoção, equilíbrio e controle de objetos, considerando a fase pré-escolar, em consequência que nessa fase é construída a base motora de suas futuras habilidades específicas.

A cartilha traz também a oportunidade de aumentar os laços afetivos entre pais/responsáveis e familiares, onde a execução das atividades pode ser usada como um momento de reunião e de lazer familiar, tornando-se mais uma opção para enfrentar o confinamento.

Contudo, percebemos também que para o envio, recebimento e execução adequada ou mesmo satisfatória das atividades, fica claro a necessidade da internet e de aparelhos tecnológicos, como smartphones, tablets e computadores, apontando como uma limitação a ausência de um destes.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



Logo a elaboração da cartilha de intervenção, abre um leque de possibilidades, que podem ser aprimoradas em decorrência de testes posteriores e avaliações dos aplicadores, neste caso os pais/responsáveis. É importante frisar que o direcionamento neste momento para o seio familiar não inviabiliza que posteriormente possa ser aplicada em outros espaços, como o meio acadêmico.

A cartilha pode ser uma base ou um mecanismo para futuras coletas de dados, podendo ser usadas em novas pesquisas, compreendendo outras fases além da fase pré-escolar, como pode ser explorada com crianças típicas.

6. Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

HIRATA, Shogo et al. Relationship between motor skill and social impairment in children with autism spectrum disorders. **International Journal of Developmental Disabilities**, v. 60, n. 4, p. 251-256, 2014.

ROMÁN-OYOLA, Rosa et al. Play, Playfulness, and Self-Efficacy: Parental Experiences with Children on the Autism Spectrum. **Occupational therapy international**, v. 2018, 2018.